



# ODIA SEGUINTE AO **Coronavirus**

Como o COVID 19 - Um Apelo a Um Despertar Global

Michael Laitman, PhD

# CONTEÚDO

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>Capítulo 1 : Da indiferença ao Pânico</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo 2: Interdependência</b>	<b>6</b>
<b>Capítulo 3: Por que ?</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo 4 : A melhor Vacina</b>	<b>17</b>
<b>Capítulo 5 : Um novo Mundo</b>	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

Enquanto eu olhava para o espetáculo emocionante dos italianos em confinamento cantando juntos nas varandas de suas casas, eu sabia que estávamos no limiar de uma nova era que estava entrando nos livros de história como um ponto de virada na evolução da humanidade.

O coronavírus rapidamente invadiu nossas vidas. Nos pegou desprevenidos, despreparados para a autodescoberta iminente de vários conhecimentos que isso provocaria.

O pânico e o desamparo diante da disseminação implacável do vírus marcaram inicialmente o nascimento do novo mundo. Nenhum outro fenômeno perturbou nossas vidas nos últimos tempos, tanto quanto esse vírus. Uma partícula minúscula e quase invisível coloca raios na roda de toda a nossa infraestrutura socioeconômica global, colocando-nos em quarentena em nossas respectivas casas, sem ter um fim próximo à vista.

Atos terroristas, guerras mundiais e ameaças nucleares já nos assustaram, agora ficamos confusos, já que o vírus está fechado para qualquer negociação e acordos.

O estado global de emergência em que entramos exige introspecção profunda, não apenas no individual ou estadual mas, também através de fronteiras e culturas. Estimando a extensão e o impacto da transformação induzida pelo vírus, está atualmente além de nós, mas o amanhecer de uma nova era é realmente sentida em todo o mundo.

O dia após o coronavírus; como o COVID-19 é um apelo ao despertar global examinamos o novo processo que a humanidade entrou da perspectiva da sabedoria da Cabala, que eu tenho estudado e ensinado há mais de quarenta anos. Na Cabal, descobri as bases para literalmente todos os desafios que enfrentamos na vida. Eu adquiri esse conhecimento do meu professor, o cabalista Baruch Shalom HaLevi Ashlag (1907-1991), também conhecido como "Rabash", filho e discípulo do maior cabalista do século XX, Yehuda Ashlag (1885-1954), que recebeu o nome "Baal HaSulam" (hebraico para "Mestre da Escada") pelo seu comentário "Sulam" ("Escada") no Livro do Zohar.

***As forças negativas que aparecem nas situações atuais são as razões do progresso da humanidade. Através delas subimos os degraus da escada. Elas são confiáveis no cumprimento de seu dever, que é levar a humanidade ao último e mais desejável estado de evolução, purificado de qualquer ignomínia e defeito. ” - Baal HaSulam, A Nação.***



## ***DA INDIFERENÇA AO PÂNICO***

Ouvimos pela primeira vez sobre o coronavírus em notícias marginais sobre um surto viral em uma terra distante, a China. Não tínhamos ideia de que isso afetaria dramaticamente nossas vidas, e então passamos para outras notícias.

A princípio, os viajantes que chegavam de alguns países asiáticos estavam sujeitos ao auto isolamento, a quarentena.

Mais tarde, os voos para o leste e outras partes do mundo foram cancelados e as pessoas retornando de certos países eram obrigadas a permanecer em um período de quarentena em casa.

No entanto, ainda não tínhamos noção do que isso significava para nós e o que iria acontecer. Estávamos preocupados principalmente com o destino dos muitos produtos que geralmente importamos da China.

Quem pensaria que em breve uma epidemia em uma província chinesa remota se tornaria uma pandemia global, batendo à nossa porta? Muitos de nós já ouvimos falar do efeito borboleta, onde uma pequena perturbação em uma parte do mundo, tem consequências em outras áreas, mas nos relacionamos com esse conceito de maneira metafórica e filosófica.

Na primeira fase da pandemia, quando ainda não tínhamos conhecimento do vírus globalmente potencial expansivo e catastrófico, alguns pensaram que as medidas autorizadas eram excessivas, uma vez que o coronavírus parecia não ser mais mortal que a gripe. Taxas de mortalidade pareciam relativamente baixas, e o coronavírus prejudicou principalmente segmentos mais fracos da população. Porém, não estava claro o motivo pelo qual a liberdade de movimento da população em geral deveria ser restrita.

A fase seguinte exibiu uma aceleração da propagação da pandemia, com um repentino aumento na quantidade de infecções e mortes. Medo, incerteza, ansiedade e pânico varreu a sociedade. Muitos começaram a se sentir perdidos quando a ameaça de bloqueio se tornou uma realidade em mais e mais países.

Naturalmente, nossos instintos básicos de sobrevivência foram acionados. Invadimos supermercados, esvaziamos suas prateleiras e armazenamos em nossos depósitos. O papel higiênico acabou. Os ovos se tornaram uma mercadoria rara. Enquanto isso, nas redes sociais as pessoas se manifestavam com piadas envoltas em ansiedade disfarçada.

Todos de repente ficaram desconfiados. Eles estavam seguindo estritamente as diretrizes do departamento de saúde, ou não? Onde eles estiveram? Com o que eles entraram em contato? Eles eram meticolosos com sua higiene? Além disso, se alguém fosse pego espirrando ou tossindo, transformava-se em um risco sanitário, um risco para o bem-estar público.

Os líderes estaduais se viram em discussões frenéticas dia e noite, focados em impedir a propagação do vírus sem causar um colapso econômico. As controvérsias de ontem, brechas sociais e até ameaças terroristas e nucleares, diminuíram diante de um novo problema em escala global.

Se no passado refletimos sobre o carro novo que deveríamos comprar, onde viajaríamos para as próximas férias ou que sapatos da moda deveríamos adicionar à nossa coleção, então, com a disseminação global do coronavírus, fomos introduzidos a uma nova realidade enfrentando sérias questões sobre como atender às nossas necessidades básicas.

Teríamos algo para comer na próxima semana ou os embarques parariam? Se tivéssemos a sorte de não sermos demitidos de nossos empregos, por quanto tempo os teríamos? Além disso, o que aconteceria se amanhã não pudéssemos mais pagar nossas compras, aluguel, hipoteca ou outros empréstimos e dívidas?



# 2

## INTERDEPENDENCIA

Olhando para nós mesmos, podemos ver como o coronavírus expõe nossa pequenez e fraqueza em comparação a uma natureza avassaladora e intimidadora. É como se a natureza, como um tubarão, que abrisse bem a boca e ficássemos encolhidos ao ver suas mandíbulas.

Além disso, o coronavírus revela nossa forte interdependência, embora negativamente. Ou seja, podemos infectar um ao outro com o menor contato, desde um aperto de mão até mesmo compartilhando do mesmo espaço. Só é preciso um momento de irresponsabilidade, inocentemente ou por desprezar descaradamente as diretrizes do departamento de saúde, para alguém fazer com que outras pessoas em seu entorno possam pegar a doença.

No século 21, acostumamos a nos comunicar facilmente com pessoas de todo o mundo, fazer compras on-line, voos frequentes e atualizações constantes sobre o que está acontecendo literalmente em todos os lugares. No entanto, não conseguimos imaginar a magnitude dessa conectividade; laços tecidos entre nós que são impossíveis de desatar.

O coronavírus elucidou o fato de que o problema de alguém em um lugar distante também poderia muito em breve se tornar nosso problema. Nos últimos anos, políticos, economistas e chefes de Estado começaram a falar sobre como nós, e toda a humanidade estamos no mesmo barco. Então, de repente, com a onda de pandemia, o conceito de interdependência global tornou-se uma realidade tangível.

De fato, o coronavírus destaca a rede de influência mútua que vive e respira entre nós. Essa rede também existia antes do vírus aparecer, mas estávamos inconscientes ou despreocupados com isso em nossas vidas diárias. "A interdependência expõe a todos ao redor do mundo de uma maneira sem precedentes", escreveu o ex-secretário-geral da Otan, Javier Solana, há quase uma década em seu artigo, "A Nova Gramática do

Poder", de Daniel Innerarity, professor de filosofia social e política da Universidade do País Basco. No artigo, Solana e Innerarity detalham ainda mais a vasta extensão de nossa interdependência, e extraíram uma conclusão importante sobre uma mudança fundamental necessária em nossas atitudes ao reconhecer o quão interdependentes somos:

**“Pense nas mudanças climáticas; os riscos de energia nuclear e proliferação; ameaças terroristas [...]; os efeitos colaterais da instabilidade política; as repercussões econômicas das crises financeiras; epidemias (cujos riscos aumentam com maior mobilidade e livre comércio); e pânico repentino, alimentado pela mídia. [...] nada está completamente isolado. [...] Os problemas de outras pessoas agora são nossos, e não podemos mais olhá-los com indiferença ou esperar obter algum ganho pessoal deles. [...] Precisamos aprender uma nova gramática do poder em um mundo que é constituído mais pelo bem comum, ou pelo mal comum, do que por interesse próprio ou interesse nacional.”**

As leis da rede em que vivemos começaram a se aproximar de nós. Os departamentos governamentais de saúde tornaram-se os legisladores supremos, e novas regras foram definidas. Primeiro, o contato direto foi proibido. Posteriormente, houve ordens para manter uma distância mínima de dois metros um do outro, usar máscaras e luvas e o auto isolamento, a quarentena, se estivéssemos em contato próximo com um caso confirmado de COVID-19. E então seguiu-se um processo de um bloqueio geral gradual.

Com o passar dos dias e o número de pacientes hospitalizados, aumentaram as preocupações sobre um possível colapso do sistema de saúde. Não podíamos sequer imaginar uma situação dessas. As circunstâncias nos levaram a perceber que, somente se agíssemos com responsabilidade pessoal e mútua haveria chance de limitar a rápida disseminação do vírus.

No mundo pré coronavírus, a responsabilidade mútua parecia apenas mais um slogan agradável, semelhante a "amar o seu próximo como a si mesmo", um valor interessante que ninguém implementaria. Em unidades de combate, os combatentes treinam para manter essa

conexão, a fim de sobreviver, mas fora do quadro militar, as relações mútuas e a responsabilidade é vista como um ideal abstrato.

**O coronavírus rapidamente esclareceu que a “responsabilidade mútua” é muito mais do que apenas um belo par de palavras: todos nós podemos infectar um ao outro, portanto, somos obrigados sermos mutuamente responsáveis um pelo outro.** Quer gostemos ou não entenda, qualquer um que se comporte de forma irresponsável derrubará os outros, desencadeando intermináveis reações em cadeia que colocam em risco todo mundo.

Em muitos países, as pessoas diagnosticadas com COVID-19 foram expostas publicamente. Seus itinerários tornaram-se sujeitos a investigação epidemiológica e todos foram interrogados para verificar se eles estavam nesses lugares nos horários correspondentes. Em casos afirmativo, eles tiveram que se colocar em quarentena e relatar seu status às autoridades. Assim sendo, o coronavírus concedeu responsabilidade pessoal e mútua às populações inteiras. A maneira como o vírus se espalhou, nos ensinou que o indivíduo, não importando quem ele seja, mantém uma grande influência na esfera global.

Quanto mais o tempo passava, mais as restrições aumentavam. Como o mundo parou e ruas foram esvaziadas, grandes questões começaram a surgir: o que mais vai acontecer? Quando essa pandemia terminará? O que causou toda essa situação? E por que nós merecemos isso?

# 3

## POR QUE?

Enquanto estamos confinados em nossas casas, publicações começaram a circular nas mídias sociais com várias teorias sobre a causa do vírus; da humanidade destruindo a natureza às pessoas que pecam contra Deus. Pessoas em todo o mundo procuraram uma explicação sobre a causa desse fenômeno paralisante que nos pegou completamente desprevenidos.

Na verdade, perguntar por que o coronavírus surgiu pode parecer uma pergunta infantil, ou que pode ser facilmente descartada como filosófica, mística ou religiosa, já que as pandemias não são novidade. Por exemplo, a gripe espanhola de 1918 e muitas outras pandemias ao longo da história obliteraram populações inteiras. Contudo, quando olhamos para a situação com um entendimento das leis da natureza, conforme descrito pela sabedoria da Cabala, podemos obter uma luz e através de uma nova maneira de pensar sobre o que realmente está se desenrolando em nossas vidas.

De acordo com a Cabala, que explora a criação e evolução de indivíduos, sociedades, humanidade e natureza como um todo, **o sistema de interdependência humana é um fator decisivo por trás de todo problema, seja ele relacionado à saúde, ao emocional, ao social, ao econômico ou ecológico.**

Embora possamos identificar causas biológicas por trás do surto de coronavírus, estudando-as em nível biológico, o que não veríamos em uma investigação como essa, é que qualquer causa biológica ainda é apenas uma consequência de uma causa muito mais profunda.

O coronavírus é como um quebra-cabeça. Resolver esse quebra-cabeça significa nada menos do que revelar um convite para o próximo nível da evolução humana.

## A Evolução Reforça a Conexão

Nossa compreensão do mundo decorre do fato de que quanto mais a humanidade progride, mais leis da natureza descobrimos. No mundo antigo, descobrimos como trabalhar certas pedras, ferro, cobre e vários metais, e como transformar matérias-primas em alimentos e bebidas, como pão e vinho.

Mais tarde, os cientistas procuraram descrever elementos fundamentais da natureza nas várias ciências, como a física, a química e biologia, e formularam várias leis e teorias, como a lei da gravidade, leis da energia, os efeitos da energia em vários materiais, e assim por diante. Nossa descoberta de novas leis e teorias frequentemente desafiavam as que conhecíamos, como a teoria da relatividade de Einstein em relação à física clássica, que foi amplamente aceita até a época.

Tudo o que acontece conosco e todo o nosso desenvolvimento se desenrola dentro das leis da natureza. Quanto mais compreendemos como e por que a natureza opera, da maneira como ela funciona, mais podemos entender os muitos fenômenos que ocorrem em nossas vidas, incluindo a pandemia de coronavírus.

A sabedoria da Cabala enfatiza as conexões entre os vários níveis da natureza. É como Baal HaSulam explica em seu artigo, "A liberdade":

**“Existe uma conexão geral entre todos os elementos da realidade diante de nós [...] o que significa que toda e qualquer criatura do mundo, dos quatro tipos, inanimado, vegetativo, animado e falante, cumpre a lei da causalidade de causa e efeito. [...] Isso é evidente para todos que examinam os caminhos da natureza, de um ponto de vista científico puro e sem um pingô de preconceito.”**

Todas as partes da realidade estão inter-relacionadas. Toda ação tem um impacto sistêmico. Além disso, ao longo da evolução, as conexões entre as partes da realidade se tornam cada vez mais sofisticadas. A evolução descreve os processos de desenvolvimento dos seres vivos, desde elementos discretos até formas complexas de vida baseadas em colaborações.

Portanto através da conexão entre compostos, a célula viva evoluiu. Mais tarde, as unidades básicas da vida formaram mais conexões para desenvolver formas de vida multicelulares nos níveis vegetativo e animal.

A humanidade também evoluiu seguindo essa tendência de aumentar a conectividade. Até cerca de 100 anos atrás, estávamos conectados principalmente ao ambiente físico em que crescemos, enquanto hoje estamos conectados a um ambiente muito mais amplo. O desejo de desenvolver e progredir nos levou a criar meios para permitir conexões entre pessoas, países e nações. O trem, o telégrafo, o rádio e o telefone conectavam pessoas remotas, e a Internet hoje torna todos disponíveis. Essa tendência de conexão tornou o mundo menor e mais acessível.

Biologista da evolução e futurista, Dra. Elisabet Sahtouris, descreve como a evolução empurra a natureza para a diversidade e a individualização, levando cada vez mais ao conflito, que é resolvido pela colaboração e pelo estabelecimento de conexões em um nível mais avançado. Consequentemente, o processo pelo qual o mundo se tornou uma pequena vila global não é por acaso; é um estágio natural na evolução da civilização em direção a uma forma maior de conexão.

Os cabalistas descrevem esse processo de desenvolvimento para aumentar a conexão como uma **lei da natureza, uma força geral que opera no sistema da natureza, tornando-o mais interconectado através da criação de links e redes mais avançadas.** Na linguagem especial do Zohar, na parte Toldot (Gerações), esse processo é expresso da seguinte forma:

**“À medida que o corpo do homem se divide em órgãos e todos eles se situam em grau sobre grau, estabelecendo-se um em cima do outro como um corpo, da mesma forma, o mundo, significando todas as criações no mundo, são como muitos órgãos posicionados um sobre o outro, e são todos um corpo. Quando todos forem corrigidos, eles serão realmente um corpo. ”**

Hoje em dia, cada vez mais cientistas estão falando sobre o mundo como uma espécie

de "superorganismo", considerando-o como uma única entidade conectada. A responsabilidade mútua iluminada pelo coronavírus torna evidente a existência desse superorganismo. As partes da natureza, incluindo os seres humanos, estão interconectadas através de inúmeras relações.

O mundo está mudando. De um mundo individualista em que cada um age isoladamente dos outros, fizemos a transição para um **mundo global e integral**, onde todos estamos interconectados em termos de saúde, ecologia, economia, política e socialmente.

Global significa único, o todo. Integral significa interconectado, onde todas as partes são interdependentes, sem exceção. Embora ainda tenhamos que digerir nosso estado global e integral, isso não altera o fato de que é o sistema em que existimos.

Tudo na natureza está interligado. A profundidade dessa conexão vai se desenrolando cada vez mais à medida em que continuamos nossa pesquisa do sistema complexo da natureza, através da sabedoria da Cabala. A vida sustentável em um sistema desse tipo, no qual a rede de conexão se aperta cada vez mais, exige uma mudança em nosso pensamento e comportamento. Incompatibilidade com o mundo conectado.

O coronavírus, que é uma partícula biológica, nos pegou no meio da corrida de ratos da vida e no auge de nossa conectividade avançada. Vivemos em sociedades multiculturais. Nós desenvolvemos uma economia global. Nos movemos livremente pelo planeta, e essa conectividade se tornou um combustível que transformou um pequeno vírus que surgiu na China em uma pandemia global.

Ao contrário da tendência evolutiva, que desenvolve as partes da natureza em direção à integração, complementaridade e conexões mais elaboradas, o ser humano tem um mecanismo inerente que opera sob um conjunto oposto de leis. Esse mecanismo favorece a separação e impede que nos identifiquemos como partes de um sistema, onde nosso bem-estar pessoal derive do bem-estar do todo.

Este mecanismo é definido na Cabala como "egoísmo" e consiste em muitas camadas.

A camada mais básica do egoísmo nos faz comparar constantemente nossas posses e realizações com as dos outros. Comparamos nossas casas, veículos, carreiras, crianças, rendas, status econômico e social, bem como muitas outras variáveis, sendo a nossa ambição persistente, nos sentirmos melhor do que os outros.

Como resultado, não podemos simplesmente aceitar o que nosso corpo necessita para ter uma vida equilibrada. Em vez disso, além de nossas necessidades corporais, sentimos uma tendência crescente de explorar outras pessoas para o nosso benefício pessoal. Portanto, diferente de qualquer outra criatura, nós humanos, usamos nossos recursos e nosso ambiente de maneira desequilibrada.

**“É da natureza do egoísmo, a maneira de usá-lo de forma muito estreita, uma vez que somos mais ou menos compelidos a adquirir uma natureza de ódio e exploração de outras pessoas, a fim de facilitar a própria existência. Além disso, não é um ódio abstrato, mas que aparece em atos de abusar do próximo em benefício próprio, ficando mais obscuro de acordo com seus graus, como enganar, roubar e assassinar. Isso é chamado de 'egoísmo restrito'.” - Baal HaSulam, The Nation.**

Esse mecanismo também se manifesta em nível internacional. O desejo de controlar e explorar territórios, recursos e pessoas está por trás das maiores guerras da história que formou e destruiu impérios inteiros.

Quanto mais evoluímos, mais sentimos a pressão de oposição do tipo cabo de guerra entre a força da natureza, exigindo uma conexão mais qualitativa, e nosso mecanismo egoísta interior, insistindo no benefício de um indivíduo, um grupo, uma nação ou um império às custas dos outros.

A singularidade de nossa era atual está na tensão colossal entre o poder da interdependência, que nos empurra cada vez mais para a conexão, e o poder do egoísmo estreito, que puxa na direção oposta.

Antes do ataque do coronavírus, estávamos à beira de um abismo; relações internacionais carregadas, guerras comerciais cruéis, aumento da ansiedade pela guerra nuclear e ataques terroristas quase rotineiros, regularmente matando e ferindo pessoas inocentes em todo

mundo. Estes fenômenos deveriam ter soado um alerta vermelho ,sobre como nosso **modo de vida egoísta não é mais apropriado para a vida em um sistema interdependente** e, se não houver transformação, o sistema entrará em colapso.

## O Ambiente Ecológico

Nossa atitude egoísta em relação a tudo ao nosso redor também trouxe muitos danos ecológicos. Com cada um de nós tentando manter nossas aparências, nossos desejos de ficar mais ricos e ganhar mais status social, de poder e controle sobre outros seres humanos, nos levaram a uma competição acirrada na qual exploramos os recursos naturais e *“ad nauseam”*.

Hoje, a prova inequívoca de nossa influência destrutiva sobre a ecologia através de vários relatórios ecológicos nos tornou muito mais conscientes desse fato. No entanto, não é o cerne do problema. Por quê? É porque nossa atitude exploradora em relação à natureza é apenas o resultado de nossos relacionamentos egoístas, o desejo de cada um de estar acima dos outros. O ego nos leva a ver tudo ao nosso redor como um meio para atingir nosso objetivo, estreitando e distorcendo nossa perspectiva das partes inanimada, vegetativa, animada e da natureza humana.

No entanto, a natureza é um sistema integral que liga todas as suas partes, dentro das quais nenhuma parte individual pode assumir o controle. Quando a humanidade falha em aderir às regras do sistema, que requerem complementaridade sistêmica e recíproca, os contrastes no sistema podem se manifestar em todos os tipos de formas e níveis, como terremotos, furacões, pragas de gafanhotos ou COVID-19.

Portanto, é um erro pensar que nossos problemas terminarão, quando encontrarmos a vacina ou a cura para o coronavírus. Se não conseguirmos entender o panorama geral e, continuar nosso comportamento exploratório que nos caracterizou até o momento, mesmo que seja encontrada uma solução para o vírus atual, ela provavelmente será seguida por um vírus mais forte ou outro golpe da natureza.

Portanto, precisamos redefinir a natureza das conexões humanas, pois somos os seres mais desenvolvidos da natureza. A atualização de nossas conexões afetará nossa atitude em relação a tudo ao nosso redor e nos beneficiará em todas as esferas da vida.

## Alta conectividade na natureza

**“A magnitude do valor da força de vontade do homem, e quão crucial é o seu grau na realidade, ainda está para ser revelado no mundo através dos segredos da Torá (Cabala). E essa revelação será a coroa de toda a ciência.”** – Rav Abraham Isaac Kook, Orot Hakodesch (*Luzes da Santidade*).

As conexões entre os diferentes níveis da natureza estão muito além daqueles que percebemos. A natureza é um campo de força geral dentro do qual existem todos os constituintes e modos particulares de suas interações. Várias forças operam no sistema, de físicas, químicas e biológicas às de pensamentos e desejos. Quanto mais qualitativa a força no sistema, mais oculta, sutil e influente ela vem a ser.

Atitudes, pensamentos e desejos provocam uma reação no sistema de acordo com sua congruência ou incongruência com a força da natureza, que empurra a complementaridade entre suas partes. Portanto, nossos pensamentos, nossas atitudes em relação aos outros, nossa separação ou conexão, todos influenciam o sistema natural. O efeito deles vai além de nossas relações sociais, ondulando por todos os níveis da natureza. Por quê? É porque o sistema é integral, interconectado, interdependente e único.

A sabedoria da Cabala há muito tempo revela que, **quando os humanos se esforçam para prejudicar uns aos outros, seus relacionamentos negativos afetam todo o sistema da natureza.** Ou seja, mesmo sem tomar nenhuma ação prejudicial, o próprio pensamento e desejo de prejudicar os outros já rompe a complementaridade mútua entre as partes do sistema. Pode ser difícil de entender, mas nossos desejos e pensamentos têm imensa influência na natureza. No entanto, as rodas da evolução giram, independentemente da nossa disponibilidade para acompanhar.

Elas operam sistematicamente e, como tal, rompemos nossas conexões anteriores, forçando-nos a criar, integrais e mais avançadas que serão compatíveis com o mundo global do século XXI.

A aparência do coronavírus, esclareceu ainda mais nossa interdependência e responsabilidade mútua. Ele nos mostrou como é fácil passar de uma pessoa para outra, de um país para outro, desconsiderando nossas fronteiras, distâncias, status econômico e qualquer outra distinção que colocamos entre nós.

Além disso, se pensássemos que poderíamos manipular as leis da natureza a nosso favor, agora está claro que estaríamos errados. A natureza é muito mais poderosa que nós e, possui regras estritas. Quando a entendermos e agirmos de acordo, seremos capazes de sair do confinamento em casa e entrar em uma nova realidade.



# 4

## A MELHOR VACINA

**“Que todo indivíduo compreenda que seu próprio benefício e o benefício do coletivo, são a mesma coisa. Assim, o mundo chegará à sua correção total.” - Baal HaSulam, "Paz no mundo".**

Se por um lado, nossas relações egoístas prejudicam todo o sistema natural, por outro lado, sabemos que esse ponto identifica exatamente o que precisa ser consertado, para trazer a cura definitiva para todos os males do mundo. A força mais significativa da natureza é a conexão humana. Se aprendermos a construir relacionamentos positivos, impactaremos o sistema com complementaridade mútua em todos os seus níveis.

Qual é a essência da mudança que o pensamento humano precisa passar? É que precisamos adotar uma nova maneira de pensar fora da caixa egoísta, uma que siga as linhas integrais do pensamento da natureza. É uma transição de uma maneira de pensar que percebe o indivíduo como separado e independente, para uma que perceba os indivíduos como partes interconectadas de uma teia holística.

A maneira como pensamos em termos de cuidar apenas de nós mesmos, se tornou obsoleta em nossa era. Ou seja, não está alinhado com o mundo interdependente. Não podemos garantir nosso bem-estar e conduta ótima no mundo, se a encarmos sob uma perspectiva estreita e egocêntrica.

Em um sistema interdependente, todos são afetados e dependem de todos. Portanto, a preocupação pessoal precisa ser substituída pela preocupação com o bem comum, a fim de garantir o bem-estar de todos. Já na década de 1940, Baal HaSulam esclareceu esse ponto em seu artigo, “Paz no mundo”: “Que todo indivíduo compreenda que seu próprio benefício e o benefício do coletivo são a mesma coisa. Através disso, o mundo chegará à sua correção total.” Baal HaSulam, “Paz no Mundo”.

**“Em nossa geração, quando cada pessoa é auxiliada por sua felicidade por todos os países do mundo, é necessário que, nessa medida, o indivíduo seja escravizado pelo mundo inteiro, como uma engrenagem em uma máquina. Portanto, a possibilidade de fazer coisas boas, felizes e condutas pacíficas em um estado é inconcebível quando não é assim em todos os países do mundo e vice-versa.”**

A pandemia de coronavírus, nos ensina uma lição muito importante em nossa rede de conexão e nos leva a viver de uma maneira mais equilibrada como partes desse sistema conectado, que todos compartilhamos. Isso nos mostra a impossibilidade de continuar a viver da maneira em que estávamos. Nossos comportamentos e atitudes precisam de uma grande mudança, para aceitar a humanidade e a natureza, como um sistema integral único, no qual somos todos células e órgãos diferentes. Simplificando, somos todos interconectados e interdependentes e, a menos que cuidemos literalmente de todos, não poderemos sobreviver.

Quanto mais cedo entendermos o curso evolutivo da natureza e adaptarmos os nossos relacionamentos, mais seremos capazes de evitar possíveis sofrimentos futuros. Além disso, é esperado que golpes subsequentes nos atinjam com mais força do que o coronavírus se não conseguirmos aprender nossa lição desta vez.

**"Seria melhor para nós tomar a lei do desenvolvimento sob nossas próprias mãos e governo, pois desta forma nos livraremos de qualquer tormento que a história do desenvolvimento nos reserva a partir de agora". - Baal HaSulam, "Paz no Mundo".**

## Mente e Emoção Integrais

Para entender o que significa funcionar de maneira ideal em um sistema integral, vejamos o corpo humano. Imagine que de repente todos os órgãos decidam fazer o que quisessem, independentemente da sua função necessária para manter a saúde e o bem-estar do corpo. Em tal situação, o corpo não pode existir. Se deterioraria rapidamente e pereceria, o funcionamento sistêmico ideal requer a aquisição de uma nova mente e emoção integrais.

Portanto, a vacina definitiva para fenômenos como a pandemia global envolve a adaptação de nossos relacionamentos às leis da natureza. Seria portanto, sábio estabelecer responsabilidades pessoais e mútuas, que a era do coronavírus nos exige, como a lei da conexão em nossas vidas diárias.

**Compreender como tecer conexões saudáveis entre indivíduos diferentes e até contraditórios é o próximo nível da evolução humana.** Criar relações adequadas às leis da natureza, requer que cada indivíduo cultive uma profunda conexão com os outros. Precisamos desenvolver sensibilidade para detectar as necessidades um do outro, para entendermos o que podemos fazer para ajudar e complementar um ao outro. É uma tarefa bastante complicada, mas quem conseguir fazer isso sentirá que até o ganho pessoal hoje, reside precisamente nessa transição para uma nova percepção.

Nosso desenvolvimento em sentir os outros nos permitirá perceber o bem-estar dos outros, além do nosso bem-estar pessoal. Assim, nossa visão se expandirá e levará em conta o interesse comum de beneficiar a nós mesmos e aos outros como um todo. Como resultado, nossa percepção da realidade mudará. Um mundo inteiro de possibilidades se abrirá para nós, que estava fora do nosso alcance perceptivo.

Em um estado tão avançado, nos relacionaremos com o mundo com a intenção de contribuir com nossa adição única. Cada um de nós calculará e usará nossa individualidade e singularidade para o bem-estar do coletivo, e não para o ganho pessoal, separado dos outros. Também começaremos a absorver impressões muito mais amplas do ambiente.

Seremos capazes de nos conectar, sentindo o que todos sentimos e pensamos, expandindo nossas percepções e sensações para nos tornarmos seres sociais mais avançados. Quanto mais influenciarmos os outros com inspiração, incentivo e apoio e nos conectarmos mais positivamente uns com os outros, mais cresceremos e nos tornaremos seres humanos atualizados, e mais o nosso valor na sociedade aumentará.

A consciência de nossa interdependência e interconectividade permitirá que cada um de nós entenda e sinta como a rede nos afeta, como influenciemos o sistema e como ganhamos, ao pensar no bem-estar do todo. Vamos nos tornar mais conscientes de nossa interdependência, é inevitável entenderemos como ela se manifesta nas áreas da saúde, social, econômica e política. Também poderemos definir com precisão, o que prejudica ou beneficia o sistema. Toda definição de sucesso que temos na vida mudará de um extremo ao outro.

Assim, espera-se que desenvolvimentos **futuros , nos tornem seres mutuamente considerados e responsáveis e nos vejam criando novas ferramentas que servirão à transição da consciência individual para a coletiva.** Tais ferramentas nos ajudarão a praticar nossa nova atitude e nos qualificarão para entender e sentir cada vez mais os desejos e pensamentos dos outros.

Quando a qualidade de nossos relacionamentos for alta, cada pessoa ganhará um novo senso de segurança, confiança, felicidade e vitalidade. O sentimento de que as pessoas ao nosso redor buscam nos beneficiar, nos ajudar, nos incentivar, inspirar e elevar nosso espírito, gradualmente nos libertando da preocupação incessante por nossas próprias necessidades, da ansiedade sobre nossa condição pessoal e nosso futuro. Quando nossos corações e mentes ficarem livres de preocupações pessoais, seremos capazes de perceber aspectos mais amplos de nosso potencial.

Essa imagem perfeita da realidade parece utópica ou ingênua? Poderia mesmo. Mas pense em como seria ilusório antes do coronavírus dizer que muito em breve, quase todos os voos fossem parar, que a economia global chegaria quase a um impasse e as pessoas ao redor do mundo ficassem confinadas em suas casas.

# 5

## UM NOVO MUNDO

**"Nosso planeta é rico o suficiente para suprir todos nós, então por que devemos lutar até a morte nesta trágica guerra, que vem escurecendo nossas vidas há gerações?"**  
*"Baal HaSulam, A Nação."*

O coronavírus nos isolou em nossas casas e nos fez ver como o mundo pode parecer diferente. Estávamos obviamente despreparados para a pandemia. Chocou-nos mas, com o tempo, muitos de nós encontraram certo encanto em voltar ao novamente ao seio de nossas famílias .

Muitos experimentaram uma experiência familiar revivida que se perdeu em nossa cultura consumista; mais momentos de riso juntos, passando o tempo com a família e ouvindo o que nossos entes queridos têm a dizer, conectando-se com suas preocupações, esperanças e dores. O mundo pré coronavírus, no entanto, parece piscar maliciosamente para nós à distância, ameaçando retornar com força total. Nesse momento, temos uma oportunidade única na vida, para um tipo especial de introspecção. Agora, podemos examinar se realmente queremos voltar para a vida que deixamos.

O mundo pré coronavírus foi construído não de acordo com nossas necessidades, nem com as necessidades de nossos filhos, mas de acordo com as regras do sistema econômico moldado pelo egoísmo humano. A norma começou a funcionar de manhã até a noite, encontrando nossos filhos e cônjuges quando estávamos impacientes no final de nossos dias exaustivos; caso contrário, não conseguiríamos sustentar todas as despesas que pesavam sobre nós.

A economia de hoje se baseia no consumismo: produção agressiva, marketing e, finalmente, consumo, com o objetivo de aumentar os lucros, expandir mercados e ordenar consumidores adicionais com maior sofisticação.

O consumismo nos fez comprar carros novos, renovar nossas cozinhas e apartamentos, comprar mais camisas, jaquetas, vestidos e sapatos do que os que tínhamos. Isso nos fez voar cada vez mais para outros países e sair para mais e mais restaurantes. Como estávamos acostumados a essas atividades serem os prazeres da vida, elas nos fizeram sentir bem, e quanto mais poderíamos encher nossas vidas com elas, mais poderíamos nos considerar bem-sucedidos.

Em nome de alcançar um status materialista respeitável, de acordo com o sistema consumista ao qual nos escravizamos, nos dedicamos a trabalhar duro, ganhar muito dinheiro e depois nos divertir. Passávamos férias nos lugares mais bonitos do mundo, mas sempre retornávamos à corrida dos ratos.

## **Então Tudo Congelou**

Como uma mãe rigorosa que deseja ensinar aos filhos uma lição para que cresçam mais sábios, a natureza levantou a mão firme com o coronavírus, dizendo-nos: “Pare tudo o que você está fazendo! Vá para os seus quartos. Sentem-se. Pense no que você está fazendo. Você não vê todo o mal que está causando a si mesmo? Você não vê que, se continuar fazendo o que está fazendo, acabará infeliz e enfrentará dificuldades muito maiores mais tarde na vida? Quero que você pense seriamente sobre o que realmente precisa, e o que não precisa, e espero que você se livre de tudo o que não precisa. Espero também que, quando eu deixar você sair de seu quarto, você se relacione muito melhor consigo e com o mundo em que está.”

Este vírus está nos mudando. Nos atingiu como um tsunami e lavou muita sujeira que estava se acumulando em nossas vidas. Mais e mais pessoas começaram a

considerar seriamente o que é realmente importante na vida, o tipo de mundo em que realmente queremos viver, as deficiências de buscar margens de lucro cada vez maiores e o quão humano a sociedade e a economia devem ser configuradas ,para nos satisfazer genuinamente e nos fazer felizes.

O valor "sagrado" de nosso antigo paradigma era produzir, consumir e depois jogar fora o máximo possível, a fim de manter as rodas da máquina em movimento. Agora que fomos forçados a respirar com toda essa agitação, abriu espaço para compromissos mais significativos. Foi-nos dado tempo e espaço para nos conectarmos mais qualitativamente, com mais carinho e amor.

Podemos nos conectar mais profundamente com nossas famílias. Além disso, podemos prestar mais atenção aos nossos vizinhos e amigos, perguntando sobre o que está acontecendo em suas vidas e ouvindo suas respostas.

Agora precisamos pensar. Como construímos um mundo bom para se viver, um mundo de relacionamentos positivos, onde seus sistemas apoiarão a conquista da felicidade compartilhada? Imagine por um momento como a mídia e a política apareceriam quando removemos a concorrência destrutiva e os interesses privados.

Isso não é uma ilusão. Pelo contrário, é uma situação sem escolha.

Atualizar a qualidade de nossas conexões, é um requisito que a natureza estabeleceu para nós em seu processo de desenvolvimento, e teremos que igualá-la de uma maneira ou de outra. Se deixarmos de entender as leis da natureza e continuarmos agindo contrariamente a elas, receberemos reações que nos forçarão a nos adaptar à sua integralidade, da mesma forma que os eventos ocorridos com o coronavírus.

Um mundo fundamentalmente novo é aquele em que as pessoas aprendem a se relacionarem umas com as outras.

Compreensivelmente, essas relações estão além da nossa própria natureza, e é por essa mesma razão que a sabedoria da Cabala, o método de conexão, foi revelada em nossa geração.

Quando uma conexão genuína se torna o valor supremo que almejamos, então aprendemos a cultivar mutuamente relações atenciosas, responsáveis, apoiando e amando relacionamentos, sentiremos que existe uma força na natureza operando a realidade no mesmo caminho. Temos procurado por isso a nossa vida toda, ao longo da história. Algumas pessoas a chamam de "Deus", "universo", "natureza" e muitos outros nomes, e não tinham ideia sobre o que era ou onde realmente estava.

Agora podemos descobrir que essa é uma **força de conexão e amor, a fonte da vida**. Essa força não está nos céus, nem está em nossa imaginação. Em vez disso, flui na profundidade das novas relações positivas, que construiremos, em nossas atitudes aprimoradas de um para com o outro.

Podemos dar um passo adiante juntos, apenas juntos, todos nós como um. Deveríamos evitar olhar para trás e nunca reviver o velho mundo, que nos coloca um contra o outro. Se conseguirmos ajudar um ao outro a avançar mais e mais positivamente em direção a conexão, e espero que sim, então seremos gratos pelo coronavírus, pois veremos que isso nos levou a um mundo muito melhor.

Desejo a todos força e coragem para fazer essa mudança fatídica, para uma conexão positiva para a humanidade, que é uma realidade.



[kabbalah.info](http://kabbalah.info)

TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS

INSTITUTO ARVUT  
BNEI BARUCH-BRASIL

# “Everything stands on love”

*The Zohar, portion [VaEtchanan \(I Pleaded\)](#)*